

## **D**esenho animado: um brinquedo ou uma arma na formação da criança?

*Karen Kohn*<sup>1</sup>

### **R**esumo

Esta resenha foi elaborada a partir da análise de alguns desenhos animados, veiculados pela televisão aberta, e posterior discussão no grupo de pesquisa *Mídia e Sociedade* - uma atividade realizada pelos acadêmicos de Jornalismo do CESNORS, durante todo o segundo semestre, que visou fortalecer um pensamento crítico acerca de filmes e programas polêmicos - buscando compreender a essência das histórias animadas e sua possível interferência no comportamento e percepção das crianças frente à imagem lúdica de uma realidade distorcida e errônea do mundo.

**Palavras-chave:** *Desenho animado, non-sense, produção de sentido*

### **1. Análise de percepção**

Atualmente, existe uma grande discussão acerca do que as crianças estão recebendo como mensagem ao assistir seus desenhos favoritos e quais as conseqüências disso para a formação de seu caráter e visão de mundo. Pais e educadores vêm se preocupando com isso cada dia mais, pois o conteúdo transmitido pelos desenhos está fugindo dos padrões educativos e saudáveis centrando-se na violência, no besteiro, na informação deformada e errônea da realidade.

O imagético, o colorido, desperta a atenção das crianças que têm a fantasia como um espelho de vida, que ensina ao mesmo tempo em que diverte, mas que nem sempre instrui de maneira correta e íntegra.

A criança, como sujeito do processo de comunicação, está exposta àquilo que recebe, ou seja, os conteúdos repassados exercem influência nas atitudes, no comportamento e no desenvolvimento das suas atividades diárias.

Os desenhos são permeados de signos que para cada criança têm um efeito diferente, pois o espectador não pode ser considerado um mero receptor, mas um processador de conteúdos de acordo com cada entendimento em particular, ou seja, cada sujeito

---

<sup>1</sup> Acadêmica do segundo semestre do Curso de Jornalismo do Centro de Educação Superior Norte do RS/UFMS (CESNORS/UFMS). Endereço eletrônico: karenkohn\_erechim@yahoo.com.br.

compreende e faz uso das mensagens de acordo com o sentido que foi produzido por ele próprio, podendo ou não ser compatível com o conteúdo que o desenho realmente quis informar.

A influência, portanto, concentra-se apenas em tematizar assuntos nas brincadeiras e comentários infantis, sendo que cada criança formula um sentido diferente (dependendo da faixa etária, sexo, conhecimento prévio e nível socioeconômico e cultural) para o desenho que vê, por isso não há um efeito direto nas ações praticadas, já que o sentido é fabricado por cada um de forma distinta.

Críticos mais veementes incidem sobre os diversos malefícios que os desenhos acarretam para as crianças. Defendem que existe uma falta de fiscalização do conteúdo dos desenhos, bem como a indistinção de horários de desenhos mais fortes. Firmam que a televisão ocupa horas do cotidiano, roubando o tempo das crianças para atividades mais educativas. Dizem, ainda, que a prática da imitação do conteúdo dos desenhos gera uma normalização de uma realidade violenta e errada, uma erotização precoce, banalizando o pensamento sobre o mundo, levando a aceitabilidade de um mundo devasso para suas percepções. Um outro aspecto negativista seria o poder de aflorar o desejo de consumo por produtos que levam a imagem dos personagens animados.

Existem aqueles que vêem no desenho uma ferramenta educacional excelente se utilizada corretamente. As animações auxiliam no desenvolvimento da linguagem, na narrativa gesticular e no aprendizado da fala; a criança não vai perceber um contexto ou uma informação complexa ou subentendida, ela irá captar e relacionar apenas uma parcela do conteúdo, que para ela é uma novidade, um conhecimento fracionado que serve de aprendizado primário, e não crítico, funcionando como um treino social por meio de representação da realidade.

Existem duas vertentes principais de conteúdo nos desenhos veiculados atualmente pela televisão: uma centrada no *non sense* e outra, na violência. Existem, porém, desenhos considerados educativos e de aprendizagem e outros direcionados para um público mais velho. O problema está no princípio que para a criança desenho é desenho, uma reunião de imagens lúdicas e atraentes, que são veiculadas sem nenhuma restrição ou diferenciação, sendo, portanto, difícil saber o que é bom ou ruim para o expectador mirim.

## 2. O non sense

Ao pé da letra, é considerado algo sem sentido. Parte da lógica que é algo que se difere da realidade, o que não é vida real, onde no desenho tudo se pode. Produto da cultura de massa, centra-se num humor gratuito, na qual o conteúdo não é o principal, mas as imagens e trapalhadas dos personagens.

De acordo com Deleuze (1974), o sentido é produzido pela posição dos elementos que por si só não têm significantes, sendo, portanto, a reunião de imagens e desenvolvimento de cenas de simples enredo.

Direcionado a crianças entre 2 e 12 anos, evoca a um humor ingênuo e de fraco conteúdo, recaindo, também, ao ridículo, ao ilógico, à bobice e ao bizarro. Apresenta, além disso, uma desconstrução da realidade, onde se pode atribuir características e faculdades humanas aos animais e os personagens podem realizar qualquer façanha possuindo habilidades (poderes) especiais.

## 3. Desenhos Animados violentos e de conteúdo adulto

Existe hoje, uma exacerbação da violência em qualquer programa de televisão. Nos desenhos animados não é diferente. Tematizações que focalizam a luta, agressividade, disputas entre personagens, são comuns. Heróis que combatem os vilões duramente, grupos que defendem o mundo dos seres do mal, robôs que lutam contra gigantes extraterrestres; são desenhos em que os duelos são o ápice do episódio.

Não obstante estes, existem desenhos que possuem tramas mais complexas, senão de entendimento apenas adulto ou adolescente. Um exemplo deste é *Os Simpsons*. Seriado americano produzido por Matt Groening, mostra o cotidiano de uma família americana que vive diversas situações da realidade demonstrada de forma banal e acercando temas polêmicos, na qual Wallace (2004) descreve o desenho como uma crítica e uma sátira à sociedade.

Analisando os personagens e as histórias, é possível desmembrar características particulares para cada situação. Começando pelos membros da família, percebe-se que cada um tem uma característica marcante. Homer, o pai da família, é um tanto desprovido de inteligência, gosta de beber e tem atitudes insanas. Marge, a mãe, é uma mulher que cuida da casa e dos filhos, busca certa independência mas esbarra na desvalorização da mulher pela sociedade. Lisa é a filha mais velha e sofre por ser inteligente e tentar lutar por

causas sociais e ambientais. Maggie é a filha mais nova, ainda bebê, que recebe pouca atenção de todos. Bart é praticamente o personagem principal, é o filho do meio e apronta as mais horrendas artimanhas, sem noção de conseqüências, de perigo ou diferenciação de certo e errado.

O desenho trata de forma violenta algumas práticas da sociedade contemporânea, além de fazer apologia às armas, drogas, bebida, sexualidade, diferenças étnicas e religiosas e apresentar o cotidiano de forma vulgar e sórdida na visão dos americanos. Apesar de prosaico, Os Simpsons é um desenho que critica a sociedade, remetendo a pensar nos valores éticos e morais que foram deixados de lado por um atual contexto capitalista e consumista.

#### 4. Considerações finais

A principal questão é quem deve controlar o que as crianças assistem e como formá-las para uma visão mais crítica acerca daquilo que estão assistindo? Cabe aos pais, à escola, ou a própria televisão regular o conteúdo e direcionar o meio para um uso mais educativo e saudável?

Os desenhos estão presentes na infância de todas as crianças, não se pode separar o crescimento e desenvolvimento da criança da presença unânime da televisão nessa formação. Talvez seja estrondoso afirmar que os desenhos fazem parte apenas da infância e não é levado adiante para a vida adulta, demonstrando que os efeitos maléficos não são tão graves assim na formação do indivíduo e do caráter pessoal, como dizem os críticos mais vorazes.

Desenho animado, para a criança, é sinônimo de diversão, de desvinculação da dura realidade que o espera no futuro, mesmo que eles tratem dessa realidade violenta e das injustiças do mundo, ainda é uma maneira de aproveitar o curto tempo que se tem para crescer brincando e se divertindo sem se preocupar com o que acontece realmente. O desenho prepara e ensina, é um treino social por mais banal ou sem sentido que possa parecer.

Para concluir, penso que encontrei uma resposta para as duras críticas que se fazem aos desenhos. O problema está não naquilo que é repassado, assistido ou assimilado pelas crianças, mas está na mentalidade dos adultos que vêem mal e criticam todas as coisas, que talvez nem existam, sendo fruto da bitolação do pensamento do homem contemporâneo.

## 5. Referências

GROENING, Matt (produtor). Os Simpsons: 13ª Temporada. 20th Century Fox, 2002.

DELEUZE, G. Do não-senso in Lógica do sentido. São Paulo: Perspectiva, 1974.

SANTOS, TF. A ideologia em Os Simpsons: uma análise da sátira americana. Trabalho apresentado no Intercom Sul. CDROM. Passo Fundo, 2007.

MOTA, LMC. O desenho Bob Esponja e a estética do nonsense. Disponível em: <http://reposcom.portcom.intercom.org.br/bitstream/1904/17235/1/R0939-1.pdf> . Acesso em 21 jun, 2007.

WALLACE, J.M. Um marxista em Springfield. In: Os Simpsons e a filosofia. Irwin, W; Conard, M.T; Skoble A. J. (org). São Paulo: Madras, 2004.